

# GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

## EDITORIAL

**E** por que “homens”,  
agora?

Central nesta edição do Boletim GTPOS, este tema tem frequentado nossos cursos e oficinas, bibliografias recentes, enfim parece estar “na moda”.

De maioria conhecida, dada como compreendida, subitamente nos perguntamos como estão os homens, o que estão fazendo, pensando e sentindo, que caminhos escolhem.

A segmentação proposta pelos atuais vértices de pesquisa, produção teórica, e mesmo por estratégias de marketing, sensível às especificidades de cada grupo, pode apontar em detalhe caminhos para o desenvolvimento de qualquer trabalho. Esta perspectiva é útil, porém perigosa quando toma a parte pelo todo, e paralizante ao desconsiderar o ser humano em sua possibilidade relacional, o que lhe confere sua originalidade e movimento constante.

Nossa intenção, propondo esta temática, longe de consolidar conclusões, é amplificar questões que tem sido objeto de reflexões, decorrentes de nossa prática.

GTPOS

## A maioria excluída

por Maria Cecília Pereira da Silva

### O que é ser homem na atualidade?

**H**á séculos o masculino era definido pelos homens de armas e de caça, lutando para que o poder fosse restrito a eles, enquanto que o feminino caracterizava-se pelas mulheres que eram mantidas incultas, ignorantes e submissas.

Hoje, quando as mulheres vêm, cada vez mais, saindo do enclausurado mundo privado para o público e os homens vindo do mundo público participando mais do privado, público e privado, feminino e masculino, misturam-se em cada homem e mulher. Diante desse perturbador mundo novo, o feminino e o masculino buscam integração na vida anímica. O feminino revela-se objeto interno de todos, homens e mulheres, sem deixar de se representar também como objeto externo, como aquele que provoca emoção e desejo.

Nessa nova relação resultante do mundo contemporâneo, homens e mulheres têm assumido novos papéis nas relações sociais e afetivas. Busca-se novos parâmetros de masculinidade para um equilíbrio mais

sábio, mais verdadeiro e gratificante. Isso impõe a busca de uma relação de solidariedade. Então nós nos perguntamos: como vem emergindo o desejo masculino no mundo psíquico contemporâneo, onde o feminino está implícito? Não deixa de ser um desafio estimulante desvendar sonhos, talvez ainda ignorados por nós, desta humanidade que se aproxima do século XXI.<sup>1</sup>

O ideal de masculinidade presente na sociedade patriarcal é repleto de estereótipos: virilidade, inteligência, força, coragem, tenacidade, empobrecendo o campo de possibilidades de satisfação emocional que pode ser experimentado por um homem. Há uma cisão entre o masculino e a identidade sexual, entre o afetivo e o sexual. O difícil caminho para os homens de hoje é a passagem de lidar com coisas (como sexo, trabalho, esporte, política) para lidar com emoções. A crise masculina se define pela busca de diferenciação do padrão de masculinidade socialmente estabelecido para eles.

CONTINUA NA PÁGINA 2

# A maioria excluída

A construção da masculinidade passa pela procura de uma verdade interna e pelo encontro com as responsabilidades. “Esse exercício está para além do uso dos genitais masculinos. A verdade de cada homem é a marca de sua história pessoal, que só pode ser revelada por intermédio de relações de intimidade, cumplicidade, solidariedade e amor.”<sup>2</sup>

A possível solução da crise masculina aponta necessariamente para uma aproximação com o feminino. Exige-se uma redefinição no sistema de gêneros. Na reorganização do masculino é preciso resignificar os conceitos culturais do que é masculino e feminino que o patriarcado produziu. Essa transformação dependerá do grau de consciência que se conseguir desenvolver e da qualidade da resposta que for dada pela parcela mais oprimida do masculino, para, então, nascer um novo homem. O novo desejo masculino há que ser suficientemente másculo para se mostrar frágil.

A eclosão da Aids revelou ao mundo os paradoxos e as fragilidades masculinas. O vírus, que não tem sexo nem opções sexuais, flagrou pecados ocultos. Resgatou a maioria masculina junto aos grupos minoritários de mulheres, homossexuais e usuários de drogas para uma reflexão sobre sua vida e saúde sexuais.

“Tenho medo de pegar essa doença e não posso nem falar de camisinha com meu marido”, testemunha uma mulher de Heliópolis. A revolução sexual e o movimento feminista enriqueceram esse embate. As campanhas de mídia também contribuíram para o conhecimento do funcionamento do aparelho reprodutor e da saúde sexual femininos. A sociedade criou novos caminhos nas relações de gênero e adquiriu mais conhecimento sobre o corpo feminino. Paradoxalmente os homens sabem mais sobre a saúde sexual feminina do que a própria.

Pesquisa realizada pela Comissão de Cidadania e Reprodução através do Instituto Data-Folha (1995) aponta que 66% das mulheres entrevistadas não sabem que os homens são férteis todos os dias, confirmando a falta de informação

sobre o corpo masculino. Verifica-se, surpreendentemente, que apenas 38% dos homens entrevistados sabem que são férteis todos os dias<sup>3</sup>. Os homens fogem do exame de próstata como o diabo da cruz. Preferem correr um risco grave de saúde a confrontar-se com algo que abale sua estabilidade dominante, que os tornem vulneráveis. Negar os cuidados com a própria saúde sexual denuncia mais do que nunca a fantasia de um macho que não existe.

Hoje as novas políticas de saúde para a prevenção do HIV têm que reconsiderar a condição atual da masculinidade e trabalhar no sentido de que os homens se tornem conscientes de sua vulnerabilidade e assumam novos comportamentos sexuais, novas atitudes e responsabilidades diante de sua saúde sexual.

“Portanto, a crise do masculino seria, antes de tudo, uma crise de contato com a realidade, cujas contradições foram sendo ocultadas mediante um longo e cotidiano esforço. Trata-se de uma crise de resgate da verdade. A revelação homossexual cumpre uma importante tarefa no cenário da crise: acirra as contradições no sentido de tirar a máscara do masculino imposto, apontando para um masculino temperado por nuances nas quais cabem o frágil, o sensível e a passividade, simplesmente porque fazem parte do humano e não apenas do gênero feminino. O que pode parecer um paradoxo, do ponto de vista patriarcal, é uma aquisição importante, sem a qual não se chegará ao coração do masculino – justamente porque ele é feito de paradoxos...”<sup>4</sup>

E... “quem dera” – no século XXI – “pudesse todo homem compreender ser o verão o apogeu da primavera”...<sup>5</sup>

...

**Há que ser suficientemente másculo para se mostrar frágil.**

1- M.C.P.Silva, Introdução. In: **Em Busca do Feminino - Ensaios Psicanalíticos**, org., S.P., Casa do Psicólogo, 1993.

2- S.Nolasco, Um “Homem de Verdade”. In: **Homens**, Dario Caldas org., S.P., Editora Senac, 1997, pg.29

3- In: Artigo de Margareth Arilha: **Homens, saúde reprodutiva e gênero, o desafio da inclusão**, no prelo.

4- J.S.Trevisan, O Espetáculo do Desejo: Homossexualidade e Crise do Masculino. In: **Homens**, op. cit., pg 87.

5- Gilberto Gil, verso da música Super Homem.

**CDI INDICA**

**“Preservativo Masculino, hoje mais necessário do que nunca!”\***

Esta recente publicação do Ministério da Saúde – CN DST/Aids, aborda vários temas referentes ao uso do preservativo e sua relação com a prevenção das DST/Aids, tais como: eficácia, controle de qualidade, permeabilidade e confiabilidade. Entre esses, escolhemos o tema “permeabilidade do preservativo”, por se tratar de uma questão polêmica e atual: **a camisinha tem poros**

**ou orifícios que permitam a passagem de vírus ou bactérias a ponto de haver uma contaminação pelo HIV e as DST?**

Sabe-se que o HIV é 30 vezes menor do que a cabeça do espermatozóide, assim como também são muito menores os agentes causadores das DST, sendo esta a grande preocupação quanto a sua possível passagem através dos poros da camisinha.

Em dois estudos realizados, estas hipóteses não foram confirmadas. Um deles ampliou o preservativo duas mil vezes, através de microscópio eletrônico não detectando nenhum poro. O outro estudo ampliou

os preservativos cerca de trinta mil vezes e igualmente não foram encontrados poros. Em um terceiro estudo, o preservativo apresentou vazamentos inferiores a 0,01%.

A conclusão até então, é que mesmo que não esteja 100% comprovada sua impermeabilidade, o preservativo é o único método mecânico e eficaz na prevenção das DST e da Aids sexualmente transmitida. Seu uso correto e consistente oferece dez mil vezes mais proteção contra o HIV, do que seu uso eventual. (por Elisabeth Bahia Figueiredo)

*\* Ministério da Saúde-Secretaria de Assistência à Saúde – CN DST/Aids – 1997*

E S P A Ç O D O E D U C

**Oficinas de homens**

por Dalva Taveira Menocci e José Luiz Brant de Carvalho

**O** GTPOS está sendo mais demandado por movimentos populares e entidades sociais para Oficinas de Homens multiplicadores no combate às DSTs/Aids. As discussões passam pelas temáticas de corpo, gênero, camisinha, entre outros.

As cenas se repetem e aparecem momentos significativos. Vejamos:

**Falar de sexualidade só em situação de perigo.**

As DSTs/Aids representam perigo que está cada vez mais presente em nossos relacionamentos. Os homens fazem, então, a pergunta fundante: Por que a gente não se previne? Falar sobre

nossos comportamentos, sentimentos, medos, conflitos, mitos, tabus e preconceitos, realmente não é tarefa fácil.

**Falar de sexualidade só em situação de afetividade.**

A vinculação afetiva entre os participantes é construída no decorrer do processo e se torna um facilitador para a participação de todos. Aí a timidez, o silêncio, o medo, se transformam em depoimentos, em atos de solidariedade.

**O assunto sexualidade mexe com nossas relações sociais.**

Diante do ataque do HIV buscamos proteção no isolamento. E a proteção coletiva onde fica? As lideranças têm, então, um papel catalisador, têm um papel de “catação” dos companheiros para

a reunião, para tirá-los da conversa de botequim, da conversa sem compromisso.

**O poder do homem está no “Bráulio”, de tamanho cavalariço, capaz de engravidar qualquer mulher.**

É uma relação selvagem. Qualquer proteção é um obstáculo ao exercício da masculinidade. Os obstáculos aparecem quando a gente menos espera. Para superá-los, tem camisinha de homem com vários sabores, tem camisinha de mulher. A curiosidade é grande. Tanto o corpo do homem quanto o corpo da mulher são objeto de muitas brincadeiras e através delas a gente vai aprendendo a olhá-los juntos, com os mesmos direitos.

**Tocar e ser tocado é uma**

**CDI INDICA**

**Livros**

CUSCHINIR, Luiz. – **Homem: Um pedaço adolescente; Adolescente: pedaço homem.** Saraiva. 1ª ed., São Paulo, 1994.

CALDAS, Dario, org. – **Homens,** SP, Editora SENAC, 1997.

**Manual**

VILLELA, Wilza. – **Homens que fazem sexo com mulheres:** prevenindo a transmissão sexual do HIV: proposta e pistas para o trabalho. São Paulo, NEPAIDS, 1997.

**A D O R**

**variável importante do desenvolvimento da sexualidade.**

É o desenvolvimento da energia do encontro. E foi no salão de baile que eles se tornaram multiplicadores. Enfeitaram o salão com camisinhas e no “forró” perceberam a sexualidade – energia do encontro – em permanente construção.

Esses momentos significativos são como os vídeos “Mancha de Baton”, “Acorda Raimundo”, são histórias que se repetem e ganham vida nova.

► **Dalva T. Menocci e José Luiz B. de Carvalho são membros do GTPOS e desenvolvem oficinas com grupos de homens no SESC Carmo e na Comunidade de Heliópolis, respectivamente**

**Relações? de gênero**

por *Maria Aparecida Barbirato e Silvio Duarte Bock*

Datam deste século as iniciativas e as suadas conquistas, em variados campos, que tem possibilitado a participação e a expressão da mulher no espaço público: o direito ao voto, ao trabalho remunerado, à independência econômica, sexual, etc.

A partir da década de 60, mais claramente, esse movimento ganhou força, visibilidade e transformou valores, através de sua organização social e de sua produção teórica.

O ponto de partida dessa história visava combater e superar a profunda desigualdade nas relações entre homens e mulheres. Mas hoje, percebemos que a discussão das relações de gênero, apesar de conter no nome o caráter relacional deste conceito, priorizou sempre a problematização do feminino, dissociada de sua complementariedade ao masculino.

Talvez não pudesse ter sido diferente!! Mas, queiramos ou não, é preciso admitir que ao tentarmos combater o modelo patriarcal de exclusão, repetimos, em grande medida, este modelo no sentido contrário.

Pelo bem ou pelo mal, através desse confronto, a mulher acumulou importantes vitórias no espaço público. Talvez não seja à toa que no espaço privado poucas e lentas mudanças possam ser computadas. É lá que o homem, além de ser o suposto opressor, é também o eventual companheiro. É lá que se expressam, por excelência e de forma inegável, os dois pólos complementares da replicação dos estereótipos e da transformação



nas relações entre os gêneros.

E o que aconteceu com o homem nesse período? Nos parece que pouco mudou, afora estar um tanto acuado. Ou perplexo? Ou impotente? Ou infantilizado frente às mudanças da mulher? Realmente, pouco sabemos.

Ao fecharmos o foco no feminino, defendemos uma série de direitos da mulher em oposição aos irrestritos direitos do homem, vigentes na nossa cultura.

Mas, como articular a intersecção dos direitos da mulher e do homem, por exemplo no campo reprodutivo, considerando que ambos são sujeitos plenos de direitos e deveres?

Acreditamos que já não é sem tempo que as discussões sobre gênero ampliem seu foco de forma a incluir de fato o homem, que necessariamente faz parte desta cena. Superando a ótica opressor X vítima, que articulemos as inúmeras dicotomias desta convivência, baseados nos conceitos de equidade e respeito às diferenças.

# Prevenção da Aids e Promoção dos Direitos Humanos

por Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

O conceito de prevenção utilizado no cotidiano de todos que trabalham no enfrentamento da epidemia é claro e consensual. Não tão evidente é sua prática, não só em relação à epidemia, mas em tudo o que se refere à saúde pública.

Sabemos que a epidemia se direciona àqueles que mais vulneráveis estão a seus efeitos: socialmente vulneráveis, educacionalmente vulneráveis, psicologicamente vulneráveis. É por este motivo que desenham-se, atualmente, projetos especificamente direcionados a cobrir as graves seqüelas que as políticas centradas na desigualdade social deixaram como legado para nós na atualidade.

Em países como o nosso, tão distantes de prover a seus cidadãos serviços, atenção e cuidados primários em todas as áreas essenciais, trata-se mais de desenvolver a noção de que é legítimo ter direitos; ou em outras palavras, promover o conceito de cidadania ao nível da ação concreta, integrada na vida de cada cidadão.

Prevenir, do latim *praevenire*, significa vir antes, tomar a dianteira, antecipar-se, **dispor de maneira que evite dano ou mal**. Ou seja, o conceito de prevenção pressupõe a noção internalizada de futuro, de continuidade, de prolongamento no tempo. Pressupõe que seja possível, no momento atual, o conhecimento daquilo que se quer prevenir, incluindo-o no cotidiano como realidade passível de concretização. Pressupõe que estejamos num estágio de desenvolvimento social em que ameaças e possíveis danos, estejam incorporados no universo de cada um e portanto no universo social. Pressupõe, que existam, simultaneamente, tanto recursos públicos disponibilizados para a população, quanto ins-

trumentos políticos de uma sociedade capaz de utilizá-los.

O mesmo conflito, que no nível individual tanto contribui para as dificuldades no enfrentamento da contaminação, repete-se em proporção ampliada no nível social: sem um trabalho prévio, é quase impossível presentificar o perigo no momento do prazer, da mesma forma que a urgência e velocidade da epidemia empurram a concepção preventiva para o frágil limite do “depois”.

As mudanças de comportamento, meta de todo trabalho preventivo, são de difícil consecução. Sabemos hoje, após anos de experiência na luta contra a disseminação da epidemia, da necessidade de ações educativas continuadas, que a longo prazo possam interferir no itinerário da construção das subjetividades e do imaginário coletivo, contemplando todos estes aspectos: o fortalecimento dos segmentos mais vulneráveis, a promoção da cidadania através da legitimação dos direitos humanos, o amadurecimento da noção do social.

O trabalho com adolescentes na área da sexualidade e prevenção das DST/Aids tem confirmado reiteradamente a validade da proposta preventiva. Ao imediatismo do impulso, é possível contrapor a reflexão, que deve incluir necessariamente valores, crenças, estereótipos, sentimentos e medos individuais, relacionando-os aos referenciais de seu grupo social. De um processo lento, porque implica em cuidadoso percurso reflexivo, porém transformador, porque leva à revisão de valores e contato com novas informações e realidades, emerge um adolescente mais vinculado ao seu cotidiano, mais informado, e mais capaz de tomar suas decisões com responsabilidade, tornando-se portanto, um agente da prevenção.

O conceito de prevenção pressupõe a noção internalizada de futuro

## BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual financiada pelo PN DST/AIDS – Ministério da Saúde. Rua Monte Aprazível, 143 Vila Nova Conceição 04513-030 São Paulo/SP Brasil Fone (011) 822.8249 Fax (011) 822.2174

### EQUIPE DO GTPOS:

**Presidente de Honra:** Marta Suplicy  
**Presidente:** José Luiz Brant de Carvalho  
**Vice-Presidente:** Ivone do Canto Almeida

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Silvío Duarte Bock e Yara Sayão.  
**Secretaria:** Lane Ferreira Magalhães, Maria de Fátima Bezerra Costa Porto

**Coordenação Editorial:** Francisca Vieitas Vergueiro Vonk

**Colaboraram nesta edição:** Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, José Luiz Brant de Carvalho, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva e Silvío Duarte Bock.

**Apoio:** Fundação MacArthur

**Jornalista responsável:** Nelma de Fátima Firmiano (MTB 13582)

**Projeto Gráfico e Edição de Arte:** Moema Kuyumjian

**Impressão:** Gravasá  
**Tiragem:** 6.000 exemplares

**DIAS 19 E 20 DE SETEMBRO**  
**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Crianças**

**DIAS 24, 25 E 26 DE OUTUBRO**  
**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Adolescentes**

*Informações e inscrições pelos telefones:*  
*(011) 822.8249 e (011) 822.2174*  
*Os pagamentos podem ser parcelados em 2 vezes*

## NOTAS

### ATENDIMENTO DO CDI

O Centro de Informação e Documentação é um serviço do GTPOS aberto à comunidade. Nossa biblioteca e videoteca são especializadas em temas como: sexualidade, gênero, Aids, DST e drogas. Além dos livros e vídeos, dispomos de apostilas, relatórios, anais de congressos, artigos veiculados na mídia. Todos os itens podem ser consultados no local, sendo que as publicações esgotadas no mercado podem ser fotocopiadas.

Rua Monte Aprazível, 143  
Vila Nova Conceição – São Paulo, SP  
Fax: (011) 822-2174

Endereços eletrônicos: [gtpos@that.com.br](mailto:gtpos@that.com.br)  
[cdi@that.com.br](mailto:cdi@that.com.br)

Netsite: <http://web.that.com.br/gtpos>

Horário: segunda-feira à sexta-feira das 13h30 às 17h30.

**XI CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ENFERMIDADES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS e V CONFERÊNCIA PANAMERICANA DE SIDA**

Local: Lima/Peru

Data: 3 a 6 de dezembro de 1997

Informações pelo telefone:

(011) 299 6084 e fax: (011) 299 6834

**I ENCONTRO DE EDUCAÇÃO SEXUAL DO ESTADO DE GOIÁS**

Local: Goiânia/Goiás

Data: 30 de outubro a

1º de novembro/97

Informações pelo telefone:

(062) 241 9527 e fax: (062) 241 9617

**II CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO DAS DST/Aids**

Local: Brasília/DF

Data: 18 a 21 de novembro de 1997

Promovido pelo Ministério da Saúde - CN DST/Aids.

Envio de ficha de inscrições até 30 de setembro/97

**9ª CONFERÊNCIA**

**INTERNACIONAL DE REDUÇÃO DOS DANOS CAUSADOS PELAS DROGAS**

Local: São Paulo/SP

Data: 15 a 19 de março /98

Informações pelo telefone:

(011) 881 1344 e fax: (011) 881 1125

**IV CONGRESSO PAULISTA DE SEXUALIDADE HUMANA**

Local: São Paulo/SP

Data: 7 e 8 de maio/98

Informações pelo telefax:

(011) 881 9147 após 14 horas

BOLETIM Nº 11 AGO / OUT 97  
**GTPOS**

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual  
Fone (011) 822.8249 Fax (011) 822.2174  
Rua Monte Aprazível, 143 – Vila Nova Conceição – 04513-030 São Paulo/SP Brasil

